

Estado da publicação: O preprint não foi submetido para publicação

Docência, linguagem e inclusão: Análise de narrativas de professores/as surdos/as e professores/as ouvintes que ensinam estudantes surdos em publicações científicas da região nordeste

Alcione C A P Cabral, Flávia Roldan Viana

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11920>

Submetido em: 2025-05-07

Postado em: 2025-05-08 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

Adriane Cenci (ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1945-7206>)

Docência, linguagem e inclusão: Análise de narrativas de professores/as surdos/as e professores/as ouvintes que ensinam estudantes surdos/as em publicações científicas da região nordeste

Alcione Costa de Aquino Pinto Cabral

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. ORCID:
<http://orcid.org/0000-0002-1046-0372>

Flávia Roldan Viana

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. ORCID:
<https://orcid.org/0000-0002-7289-4512>

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar narrativas sobre memórias/experiências de professores/as surdos/as e professores/as ouvintes que ensinam estudantes surdos/as em publicações científicas de programas de pós-graduação da região nordeste relacionando-as aos conceitos de docência, linguagem e inclusão. O objeto de estudo é a educação bilíngue de surdos desenvolvida em escolas inclusivas. Trata-se de pesquisa narrativa do tipo teórico-bibliográfica para identificação de quais memórias/experiências de professores/as surdos/as e professores/as ouvintes que ensinam estudantes surdos/as em escolas inclusivas estão imbricadas com docência, linguagem e inclusão. Resultados e discussões revelam por parte dos professores/as surdos/as insegurança, dificuldades, barreiras comunicacionais e capacitismo ainda presentes nas escolas que se dizem inclusivas; Já por parte dos professores/as ouvintes que ensinam estudantes surdos resultados revelam sensibilidade ao modelo inclusivo, apesar de uma dificuldade de implementação na educação regular e uma resistência à educação bilíngue (Português-Libras).

Palavras-chave: Docência, Linguagem, Inclusão, Narrativas, Surdo

ABSTRACT

This article aims to analyze narratives about memories/experiences of deaf and hearing teachers who teach deaf students in scientific publications of postgraduate programs in the Northeast region, relating them to the concepts of teaching, language, and inclusion. The object of study is the bilingual education of the deaf from an inclusive perspective. This is a theoretical-bibliographic narrative research to identify which memories/experiences of deaf and hearing teachers who teach deaf students in inclusive schools are intertwined with teaching, language, and inclusion. Results and discussions reveal insecurity, difficulties, communication barriers, and ableism on the part of deaf teachers that are still present in schools that claim to be inclusive; on the part of hearing teachers who teach deaf students, results reveal sensitivity to the inclusive model, despite a difficulty in implementing it in regular education and a resistance to bilingual education (Portuguese-Libras).

KEYWORDS: Teaching, Language, Inclusion, Narratives, Deaf

Introdução

Este estudo aborda as narrativas docentes surdas e ouvintes sobre a educação bilíngue de surdos desenvolvida em escolas regulares inclusivas e prevista na LDB pela Lei nº 14.191/2021. Na configuração desta modalidade de ensino a docência é exercida através dos professores do ensino regular com mediação linguística do intérprete de Libras, do/a professor/a de AEE¹ e do/a professor/a surdo/a (os dois últimos responsáveis pelo ensino complementar de Língua portuguesa escrita, de/em Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas salas de recursos multifuncionais no contraturno).

Em pesquisas recentes, Carvalho (2019) e Moriconi (2020) apontam que, na organização proposta, os alunos surdos tendem a ter menos interação com seus pares e dispõem de pouco tempo de aula com professores fluentes em Libras ou que também sejam surdos. Diante disso, pode-se afirmar que a presença de professores surdos é fundamental para garantir uma educação mais inclusiva e adequada às necessidades desses alunos.

Em declaração oficial na língua de sinais publicada no site da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos² - FENEIS (2024), em novembro de 2024, Joseph Murray, presidente da Federação Mundial dos Surdos (WFD) redefine o conceito de educação inclusiva para surdos, destacando que não basta inserir crianças surdas em escolas regulares com intérpretes. Educação inclusiva verdadeira envolve educação multilíngue em ambientes de língua de sinais, com professores e colegas surdos.

Por outro lado, os professores ouvintes que lecionam para estudantes surdos em salas de aula regulares enfrentam o desafio de ensinar sem possuir domínio da língua de sinais, o que pode comprometer a comunicação e a aprendizagem desses alunos.

Diante dessa problemática, temos como objeto de estudo as narrativas de professores/as surdos/as e professores/as ouvintes que ensinam estudantes surdos/as. Partindo da indagação: Quais as memórias/experiências de professores/as surdos/as e professores/as ouvintes que ensinam estudantes surdos/as em escolas inclusivas sobre linguagem, docência e inclusão?

¹ AEE - Atendimento Educacional Especializado é um serviço de apoio ofertado ao público alvo da Educação Especial;

² entidade de representação nacional da Comunidade Surda em defesa de seus direitos

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar narrativas de professores/as surdos/as e professores/as ouvintes que ensinam estudantes surdos/as em publicações científicas de programas de pós-graduação *stricto sensu* da região nordeste.

Além da seção introdutória, este artigo apresenta sua fundamentação teórica e metodológica nas seções dedicadas aos binômios docência e linguagem, docência e inclusão, e expõe os resultados e discussões na seção sobre narrativas de professores surdos e ouvintes que ensinam estudantes surdos em contextos inclusivos na Região Nordeste. Isso se deve ao fato de que o passado e as memórias presentes na educação de surdos podem contribuir para uma construção dialógica e para a promoção de uma sociedade mais inclusiva.

1 Docência e Linguagem

A docência e a linguagem se atravessam de tal forma no cotidiano que é uma tarefa árdua a tentativa de pensar e repensar este binômio separadamente, visto que, o fazer docente em sua expressiva maioria se concretiza na ou através da linguagem, seja ela verbal ou não verbal.

Docência pressupõe formação e, neste sentido, Nóvoa (1992) defende que as formações docentes garantam espaços e tempos para um trabalho de autoconhecimento, de autorreflexão, de maneira que os professores partam de suas histórias pessoais, de vida, de sua subjetividade para então formatar a sua identidade profissional.

Dessa forma, professor, seja ele surdo ou ouvinte, antes ele é humano, portanto, dotado de vida, história e subjetividade.

Para Tardif e Lessard (2011), a profissionalização da docência passa, necessariamente, pelo reconhecimento dos saberes docentes, os quais não se limitam àqueles tradicionalmente atribuídos à docência pelas ciências da educação, mas incluem saberes próprios da prática pedagógica.

Linguagem é um conceito abrangente e multifacetado. Neste trabalho aborda-se a linguagem a partir de Bakhtin (2006). A linguagem, do ponto de vista bakhtiniano, tem vida em um espaço enunciativo-discursivo e, com isso, amplia-se mais ainda ao ser considerada não como um privilégio do verbal, ou seja, todas as manifestações que tenham a interferência do homem constituem-se como linguagem, enunciado, texto.

Corroborando com esse pensamento, este artigo busca focar nas narrativas de professores/as surdos/as e professores/as ouvintes que ensinam estudantes surdos/as para refletir sobre as memórias e percepções desse profissional relacionando docência, linguagem e inclusão.

Tendo em vista, a assertiva de Humberto Maturana de que “[...] nós, humanos, existimos na linguagem e todos os seres e todos os afazeres humanos ocorrem, portanto, no conversar – resultado do entrelaçamento do emocionar com o linguajar[...]” (2004, p.98). Pode-se, assim, inferir que os diálogos, interações e narrativas dos e com os surdos estão imbricados no sinalizar, típico da comunicação visual em sinais.

Dessa forma, vamos considerar a linguagem a partir da percepção (Maturana, 2001, 2004) e a partir da interação (Bakhtin, 2004, 2006).

As interações produzidas em sinais nas pesquisas com professores/as surdos/as e traduzidas para o português escrito são registros das expressões culturais surdas e da forma de ver e sentir a educação no contexto das escolas regulares inclusivas.

2 Docência e Inclusão

Ao pensar no binômio docência e inclusão, é possível inferir que, historicamente, esses conceitos passaram por um distanciamento, mas que no dia a dia se entrelaçam nas formações docentes e na prática pedagógica.

O acesso à educação para todos está previsto na constituição e tem farto amparo legal em todos os âmbitos do país. A inclusão é defendida por estudiosos como Omote (2008), Mantoan(2010), Damazio(2016), Sasaki (2007) e muitos outros. Contudo, a inclusão de surdos se apresenta como um desafio que tem suas especificidades em virtude de enfrentar barreiras atitudinais, linguísticas e comunicacionais que afetam a identidade e a cultura surda.

Em breve síntese sobre avanços e desafios da educação de surdos nos últimos cinco anos, é possível elencar como avanço o aumento do ingresso de estudantes surdos na educação básica e no ensino superior. Números do Censo Escolar de 2016 registram que o Brasil possui, na educação básica, 21.987 estudantes surdos, 32.121 com deficiência auditiva e 328 alunos com surdocegueira. Já em 2022 a mesma pesquisa registra, 17.141 estudantes surdos, 37.625 com deficiência auditiva e 548 alunos com surdocegueira.

De acordo com a Lei nº 14.191/2021 (Brasil, 2021), foi instituída a modalidade de educação bilíngue de surdos, que tem início na educação infantil e se estende ao longo de

toda a trajetória acadêmica. Essa medida representa um avanço legal significativo; no entanto, sua implementação efetiva no ambiente escolar ainda demanda tempo e adequações.

Para que tenhamos uma educação para surdos, de fato, bilíngue, precisamos de professores, de fato, bilíngues sem desvincular as línguas da cultura. Assim, a Libras nas salas de aula da educação para surdos, deve ser valorizada no seu status de língua, não como recurso complementar. (Karnopp e Zanini, 2019).

Nesse sentido, professores/as surdos/as e professores/as ouvintes que ensinam estudantes surdos/as lidam com esse embate e se angustiam com a expectativa de ver alunos surdos vivendo histórias diferentes de suas gerações em que o processo de ensino e aprendizagem ficou marcado por isolamento, invisibilização e frustração para ocupar espaços de poder na sociedade competitiva e no mercado de trabalho que cobra a conta com indiferença e crueldade.

3 Pesquisa qualitativa narrativa na educação bilíngue de surdos

Os aspectos teórico-metodológicos que fundamentam essa pesquisa circunscrevem a abordagem qualitativa narrativa que, conforme define Clandinin e Connelly (2011), é uma metodologia de pesquisa que permite dar voz aos sujeitos do estudo, visibilizando as histórias de vidas de sujeitos anônimos, como professores/as surdos/as e professores/as ouvintes que ensinam estudantes surdos/as, através de narrativas teórico-bibliográficas via análise de fontes escritas para aprofundar o conhecimento a respeito da educação bilíngue de surdos desenvolvida em escolas inclusivas e os dilemas de professores neste contexto.

Conforme Dewey (1859-1952), “a experiência é pessoal e social. Tanto o pessoal quanto o social estão sempre presentes” (Clandinin e Connelly, 2011). Por isso, a necessidade de visitar as publicações científicas a respeito do tema no contexto brasileiro possibilita esta reflexão a partir das experiências registradas nos últimos cinco anos. É importante lembrar que a memória coletiva e cultural desempenha um papel fundamental na formação da identidade da comunidade surda brasileira, influenciando a maneira como seus membros percebem e interpretam a história.

Assim, as bases de dados selecionadas para esta pesquisa são: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Catálogo de Teses e Dissertações e a Revista de Educação Especial de Santa Maria.

Como instrumento de coleta de dados, busca-se Teses, Dissertações e artigos que discutem a inclusão de surdos relacionando aspectos como memórias e experiências de professores/as surdos/as e professores/as ouvintes que ensinam estudantes surdos/as e sua prática docente.

Desse modo, para realizar o levantamento bibliográfico, utilizou-se os seguintes descritores: narrativas AND professores AND surdos AND inclusão. Contudo, para se chegar a resultados pretendidos, isto é, responder a pergunta norteadora deste estudo, adotou-se os seguintes critérios de inclusão: trabalhos científicos oriundos de Programas de Pós graduação em educação das universidades federais da região nordeste no recorte temporal de 2021 a 2025 que apresentem narrativas de professores/as surdos/as e professores/as ouvintes que ensinam estudantes surdos/as no contexto das escolas inclusivas em salas regulares ou em salas de recursos multifuncionais.

Assim, em consulta às bases de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, foram encontrados como resultados: 23 trabalhos e selecionados: Lucena (2022) e Dantas (2023). Já no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, foram encontrados 51 trabalhos e selecionados: Silva (2021) e Bernardo (2022).

Na tipologia artigo em revista, buscou-se a Revista de Educação Especial de Santa Maria, sendo encontrado apenas o artigo de Tavares e Costa Fernandez (2022).

Quadro 1 - Seleção de publicações (Recorte Temporal - 2021-2025)

Bases de Dados	Teses	Dissertações	Artigos
BDTD (23 trabalhos)	1	1	0
CTDC (51 trabalhos)	1	1	0
Revista Ed. Especial Santa Maria	0	0	1
Total (5 selecionados)	2	2	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

As narrativas encontradas são oriundas de João Pessoa - PB, Alagoas - SE, Venturosa - PE, Olinda - PE e Ilhéus-BA. Este quantitativo evidencia a escassez de publicações discutindo a educação para surdos a partir do olhar do professor surdo, achado preocupante, dada a relevância da presença e do protagonismo surdo no contexto acadêmico científico.

No quadro 2 a seguir estão separados trabalhos que trazem narrativas de professores/as surdos/as e professores/as ouvintes que ensinam estudantes surdos/as. De início, é possível observar que os professores/as ouvintes de estudantes surdos aparecem em maior número de trabalhos.

Quadro 2 - Publicações e sujeitos participantes (anônimos)

Professores/as surdos/as	Professores/as ouvintes de estudantes surdos
<ul style="list-style-type: none"> - Tese: Rompendo o silêncio: dimensões da experiência de professoras/es surdas/os na educação básica (Silva, 2021) - Participantes: Professora Esperança e Professora Força 	<ul style="list-style-type: none"> - Dissertação: Práticas de aprendizagem integradoras e inclusivas na educação de surdos: novos olhares rumo a uma educação ecoformativa. (Bernardo, 2022) - Participante: Professor/Pesquisador
<ul style="list-style-type: none"> - Tese: Emoções em narrativas de Corpos Surdos (Dantas, 2023) - Participantes: Livre, Estrela Lua 	<ul style="list-style-type: none"> - Dissertação: Vibrações do silêncio na Educação Inclusiva: mediações possíveis no ensino de Música para pessoas com Surdez (Lucena, 2022) - Participantes: Professor Carlos Alberto e Professor Santana
	<ul style="list-style-type: none"> - Artigo: Significados de surdez segundo professoras de Venturosa no Agreste pernambucano. (Tavares e Costa Fernandez, 2022) - Participantes: 49 professoras da Educação básica.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Na sequência deste texto e após leitura apurada das publicações selecionadas, são apresentadas breves sínteses dessas publicações e a análise e discussão das narrativas propriamente ditas.

4 Narrativas de professores/as surdos/as e professores/as ouvintes que ensinam estudantes surdos/as em contextos inclusivos na Região Nordeste

Os resultados encontrados representam um recorte da realidade que professores/as surdos/as e professores/as ouvintes que ensinam alunos surdos experimentam e a forma que

se sentem frente às barreiras comunicacionais e aos desafios da inclusão linguística dos surdos.

Em relação a este tema, defendemos que a educação para surdos será inclusiva, de fato, quando respeitar os direitos linguísticos dos surdos e contar com professores surdos com formação adequada em todos os espaços educacionais que tenham alunos surdos matriculados.

Nas subseções 4.1 e 4.2, além da análise das narrativas, haverá a comparação com outros achados de pesquisas.

4.1 Análise de narrativas de professores/as surdos/as

Esta análise tem sua base teórica em Mikhail Bakhtin e Humberto Maturana, que passamos a apresentar brevemente.

O primeiro, Mikhail Bakhtin, é filósofo e teórico da linguagem que desenvolveu a ideia de dialogismo, argumentando que toda comunicação é essencialmente dialógica. Ele rejeita a visão de que a linguagem seja um sistema fechado e enfatiza seu caráter dinâmico e social. Para Bakhtin, o significado das palavras é construído no contexto da interação entre falantes. Não há enunciado isolado; cada enunciado responde a outros enunciados anteriores e antecipa respostas futuras. A heteroglossia (pluralidade de vozes) está presente em qualquer discurso, refletindo diferentes pontos de vista sociais e históricos. O sujeito não é uma entidade isolada, mas se constitui no diálogo com o outro.

Enquanto o segundo, Humberto Maturana, renomado neurobiólogo e epistemólogo chileno, apresenta uma abordagem inovadora sobre a cognição, destacando o conceito de autopoiese e sua relação com a maneira como percebemos e interagimos com o mundo. Sua abordagem sobre a cognição e a comunicação envolve os seguintes aspectos: O conhecimento não é uma representação de uma realidade externa, mas um processo de interação com o meio. A linguagem surge como uma coordenação de coordenações de ações, permitindo a construção do mundo humano. A objetividade é uma ilusão; cada ser vivo percebe a realidade a partir de sua própria estrutura. O observador participa daquilo que observa, o que leva à noção de um conhecimento sempre situado e relacional.

Apesar das diferenças, há pontos de convergência entre Bakhtin e Maturana. Ambos enfatizam a interação e rejeitam uma visão absolutista do conhecimento. Bakhtin vê a linguagem como uma prática social construída no diálogo, enquanto Maturana percebe a

comunicação como coordenação de ações dentro de um sistema vivo. Dessa forma, é possível estabelecer um diálogo interdisciplinar entre suas teorias para compreender a cognição, a comunicação e a constituição do sujeito de maneira mais integrada.

Dessa forma, começamos a análise em Silva (2021) que busca olhar para as experiências das pessoas surdas na condição docente, de modo a contribuir para que seus silenciamentos não se reproduzam. A problemática originou-se a partir das vivências da professora-pesquisadora ao observar docentes surdas/os em situações desafiadoras nas escolas autodenominadas inclusivas, tendo como objetivo analisar as experiências docentes de professoras/es surdas/os em escolas pensadas e planejadas para ouvintes.

Em seus estudos, Silva (2021) conta com a participação de vários professores surdos que atuam em João Pessoa. Entretanto, para esta análise, foram extraídos trechos que relacionam conceitos como docência, linguagem e inclusão, como podemos observar a seguir:

Professora Esperança: Muitos dias aqui eu fico muito triste. Colegas professores e alunos não me veem como professora. Às vezes. Muitas vezes. Penso: pessoas só gosta de gente ouvinte, branca, bonita é?! Eu gosto de mim. Sinto vontade às vezes chorar. Penso não estou conseguindo ensinar! (expressão de tristeza) - Trecho de entrevista narrativa (Silva, 2021, p. 86).

A partir desta narrativa da professora Esperança fica evidente o sentimento de tristeza e a insegurança por se perceber que não vem sendo vista como professora. Os professores e colegas não a veem professora, talvez por ela ser surda, e isso pode definir-se uma atitude capacitista.

No livro "Capacitismo: o mito da capacidade", Victor Di Marco define o capacitismo como a opressão e o preconceito contra pessoas que possuem algum tipo de deficiência, ou seja, o capacitismo é uma forma de discriminação que marginaliza pessoas com deficiência, não apenas por meio de pensamentos e estereótipos, mas também através de imagens, narrativas, linguagens e estruturas sociais estabelecidas.

Assim, no cotidiano de professores surdos, o capacitismo pode se manifestar de várias maneiras, como a falta de acessibilidade em ambientes educacionais, a subestimação das habilidades e competências desses profissionais e a ausência de adaptações necessárias para que possam desempenhar suas funções de forma plena. o capacitismo se manifesta em atitudes, comportamentos e estruturas sociais que desvalorizam ou ignoram as necessidades e direitos dessas pessoas.

O trecho a seguir da professora esperança revela suas memórias e experiências na trajetória estudantil, assim como a transformação causada através do contato com a comunidade surda, reforçando, assim, o que defende Mikhail Bakhtin que a linguagem é uma forma de ação social, e não um ato individual, portanto, uma construção coletiva.

Professora Esperança: Quando criança, eu pensava ser doida, porque não entendia nada. Fingia entender, não sabia nada. Reprovei muitos anos. Não queria estudar escola. As pessoas achava eu doida. Conheci identidade surda já grande, cidade Campina Grande. Lá tem escola surdos. Morei lá. Minha mãe matriculou lá. Adorei estudar lá. Foi bom. Não esqueço. Vi meu povo. Descobri, eu louca não, eu normal. Eu vejo, falo com mãos. Não escuto, não sou doida. Diferente só. (Silva, 2021, p. 90-91).

Bakhtin já nos dizia que na relação de alteridade, construímos uma autorrepresentação provocada pelo outro. Nos constituímos discursivamente pelas palavras alheias, que moldam o nosso ser.

Passei 6 anos lá. Apreendi muito. Voltei João Pessoa, aqui fui encontro pessoas surdas. Legal. Eu sabia Libras, conversava muito (risos). Ensinei Libras um surdo minha rua, ele não sabia. Levei ele grupo surdos. Aqui [João Pessoa] estudei escola ouvintes. Foi difícil, muito difícil. Consegui concluir ensino médio. Minha família não acreditava em mim. Eu lutei, lutei, junto grupo surdos e mostrei minha capacidade. Ignorei, saí de perto pessoas negativas e pensei sempre em estudar e conseguir um trabalho, para mostrar pessoas eu não sou doida (expressão de risos) Trecho de entrevista narrativa (Silva, 2021, p. 90-91).

A narrativa da professora força revela o lado sombrio do isolamento social vivenciado por surdos nas últimas décadas, mas que vem mudando gradativamente a partir das mudanças ocorridas nas políticas públicas de inclusão e acessibilidade, resultante das lutas da comunidade surda brasileira por direitos linguísticos.

Professora Força: Minha infância foi sozinha... tinha medo sair rua até com minha família (expressão de tristeza). Quando o povo descobria que eu era surda, me olhava diferente – com pena. Me achava coitadinha, entende?! Então, preferia ficar minha casa. Só ia escola, pronto! Depois foi melhorando... fui saindo mais de casa, depois que conheci grupo surdo – Registros de Campo (Silva, 2021, p. 95).

A pesquisa de Dantas (2023) investiga como as emoções modulam ações dos Corpos Surdos, trazendo à tona os linguajares discursivos silenciados no contexto das exclusões e nos estudos sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e sobre Surdos[as]. Defende que, a partir das narrativas autobiográficas, os[as] participantes da pesquisa reverberaram transformações

em ações socioculturais, reconhecendo seus corpos, suas interseccionalidades e suas emoções como espaços de linguagem, quebrando o silenciamento histórico que impede novas formas de olhar os afazeres políticos.

Desta pesquisa, foram extraídas duas narrativas surdas, a de Estrela Lua (51 anos) e a de Livre (33 anos), ambos participaram da pesquisa de forma voluntária, tendo formação para atuar como professores surdos, mas participando do AEE como egressos.

Sobre o participante Livre, há muitas curiosidades. Considera-se capaz, não aceita a exclusão e é um grande atuante na luta por políticas públicas de acessibilidade. Faz palestras, participa de eventos, possui duas graduações e uma pós-graduação, todas realizadas em instituições particulares. Afirma que sua liberdade é sua grande chave para exemplificar aos[às] Surdos[as] que é possível lutar e ter os direitos reconhecidos. “Sou Livre porque não sou preso às leis do ouvinte” (Texto sinalizado por Livre durante a escolha do pseudônimo) (Dantas, 2023, p. 103).

Para Bakhtin, o discurso nunca é neutro; ele sempre reflete e refrata valores sociais, ideológicos e históricos. Livre demonstra ser consciente dos desafios que lhe estão postos. Essa posição de consciência faz com que Livre considere e defenda o valor de poder se expressar.

Livre: “Ninguém nunca me perguntou como eu me sinto. Agora eu posso falar: tudo isso só me faz mais forte. E eu agora vou falar minha narrativa e não vou aceitar que falem por mim” (Texto sinalizado por Livre durante aplicação da CD) (Dantas, 2023, p. 103).

Assim como, Maturana entende a liberdade como um fenômeno biológico e social intrinsecamente ligado à linguagem. Para ele, a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas um espaço de convivência no qual os seres humanos criam realidades compartilhadas. A liberdade, nesse contexto, não se refere à ausência de restrições, mas à capacidade de participar ativamente na construção dessas realidades por meio da linguagem. Assim, a liberdade emerge nas interações, na possibilidade de escolher e modificar os sentidos construídos socialmente, sempre dentro das coerências operacionais do próprio sistema vivo e das relações que estabelecemos com os outros.

Já sobre Estrela Lua e seus dilemas em relação a aquisição da linguagem e imposições sofridas.

Estrela Lua: Eu sempre quis aprender a língua portuguesa. Eu me sentia forte, sabida e podia falar. Mas a forma como aprendi, foi dolorosa. As pessoas batiam em minha cabeça, forçando aprender a oralizar. Foi muito

difícil! (Texto sinalizado por Estrela Lua durante aplicação da CD) (Dantas, 2023, p 62).

Maturana (2001) aborda a linguagem como um fenômeno biológico e social. Ele enfatiza que a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também um mecanismo de construção da realidade, influenciando a maneira como percebemos o mundo e interagimos com os outros.

Ainda, Estrela Lua demonstra ter esperança e registra em sua narrativa que percebe avanços na forma de viver dos surdos da atualidade. Revela, também, que percebe a existência de mais profissionais que têm preocupação em ver o desenvolvimento de pessoas surdas.

Estrela Lua: Eu acredito na mudança. Eu tenho esperanças sobre escolas, professoras, família. Com a tecnologia sabemos de tudo e podemos reclamar e denunciar. A geração Surda de hoje tem mais condições do que a minha. Ainda sofrem, mas é menos porque tem as Associações de Surdos[as] para lutar. Também tem mais profissionais que se importam com as pessoas Surdas. Mas a luta não pode parar, não pode acabar. Tem que ser todo dia (Texto sinalizado por Estrela Lua durante aplicação da CD) (Dantas, 2023, p. 62).

Outros pontos abordados por Estrela Lua são a existência das associações de surdos para lutar e a tecnologia que possibilita reclamar e denunciar. A plena participação e convívio com seus pares na era digital inauguram momentos positivos de posicionamento. Corroborando assim, com contribuições de Bakhtin e Maturana que oferecem perspectivas complementares para o estudo da linguagem e da cognição.

Visto que, Bakhtin destaca a dimensão social e histórica do discurso, enquanto Maturana foca na biologia do conhecimento e na construção da realidade a partir da interação dos organismos com seu meio. Um diálogo entre essas abordagens enriquece o entendimento da comunicação humana, integrando aspectos sociais e biológicos na construção do conhecimento.

4.2 Análise de narrativas de professores/as ouvintes que ensinam alunos surdos

A pesquisa de Bernardo (2022) analisa o relato de experiência de um professor de estudantes surdos, na perspectiva da educação ecoformativa e inclusiva. As análises revelam

a importância do desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e inclusivas, pensadas a partir do olhar multidimensional aos estudantes, e a importância da promoção de uma relação de amorosidade entre professor, estudante, família e todas as partes da instituição. A articulação dos professores com a coordenação possibilitou a inserção das famílias dos estudantes no ambiente institucional através de oficinas de artes e ensino de Libras.

Nesta pesquisa, a narrativa do professor/pesquisador reflete uma percepção sensível de empatia e engajamento com a luta das pessoas com deficiência, a ponto de se colocar numa posição de cumplicidade e amor em sua prática docente.

Professor/Pesquisador: Aqui estamos, aproximadamente a dez anos nesta caminhada e até os dias atuais, sinto o incômodo das injustiças e lutas desbravadas pelas pessoas com deficiência para serem aceitas em suas diferenças, respeitadas, valorizadas com equidade, principalmente com amorosidade. Foi a partir da roda de conversa que percebi ser a minha missão mais do que pedagógica; seria, de fato, uma relação de cumplicidade e amor; era dar as mãos e ajudar na travessia para alcançar diferentes objetivos e sonhos que para eles pareciam impossíveis diante de tantas barreiras, solidão e conformismo com o que era oferecido a eles (Bernardo, 2022, p. 91).

Assim, esta narrativa do professor/pesquisador está imbricada com a visão de trabalho docente a partir de Tardif e Lessard (2011) que defendem que o professor precisa estabelecer relações humanas, que ultrapassem os papéis codificados em sua tarefa e seu status e reinventar dia a dia sua relação com os alunos.

Ainda sobre as narrativas presentes em Bernardo (2022), observa-se a disposição do professor/pesquisador em aprender Libras e se dedicar neste processo, por entender a significativa responsabilidade com as famílias e os sonhos dos alunos. Neste sentido, infere-se, apesar da disposição do professor, a necessidade de formação continuada em Libras para professores que trabalham com alunos surdos para a interação cotidiana.

Professor/Pesquisador: Esta era composta por vinte pessoas com deficiência (ouvintes e surdos múltiplos) o que chamou a minha atenção para a quantidade de estudantes surdos. Foi uma mistura de felicidade e autoquestionamento sobre a minha própria capacidade profissional para a significativa responsabilidade, pois, são pessoas que representam uma família que dispõe de planos e sonhos a partir da educação. No primeiro contato com a turma fui comunicado que, inicialmente, eu teria o apoio de uma intérprete de Libras em sala, mas, segundo a coordenadora pedagógica, logo eu assumiria a turma sem a presença da intérprete,

havendo, assim, a necessidade urgente de qualificação em Libras. (Bernardo, 2022, p. 93)

Em Bernardo (2022), a narrativa do professor/pesquisador denuncia uma realidade de exclusão ainda bem presente no cotidiano escolar nas escolas ditas inclusivas. A recorrência de práticas pedagógicas que desconsideram a diversidade e tornam a educação pouco atrativa para os diferentes.

Professor/Pesquisador: Antes de iniciar a primeira reunião pedagógica, perguntei para a coordenadora como era a atuação do professor anterior. Nas palavras dela, o mesmo não dominava a Libras e não demonstrava interesse em aprender, “isso era muito chato e complicado”, seu fazer pedagógico estava baseado em livros didáticos disponibilizados pela rede municipal de ensino da cidade de Maceió. Suas atividades eram basicamente a partir do livro, as lições eram quase sempre xerocadas ou cópia do quadro; como era uma turma mista, segundo a coordenadora, o professor não se preocupava verdadeiramente com o desenvolvimento singular, mas sim com o todo, desconsiderando as partes, ou seja, as atividades não atendiam às necessidades específicas dos estudantes (Bernardo, 2022, p. 95).

Assim, reforça-se a ideia de que a inclusão escolar não se efetiva com mais do mesmo. Pelo contrário, é fundamental uma escuta sensível e planejamentos que considerem as necessidades específicas dos estudantes, garantindo a equidade nas atividades.

A pesquisa de Lucena (2022) trata das possibilidades de aproximação entre o campo da arte, por meio do ensino de música, em um contexto de educação não-formal, que trabalha com a inclusão de pessoas com deficiência auditiva. Analisa a inclusão pedagógica de pessoas surdas em aulas de música, a partir das experiências desenvolvidas em uma instituição de educação não-formal, tomando como parâmetro a mediação semiótica. Os resultados obtidos demonstraram que a mediação semiótica ocupa lugar proeminente na totalidade prática pedagógica/vida dos estudantes, comprovadamente pelo acesso democrático às aulas com participação de pessoas com e sem deficiências.

Assim, como resultado, Lucena (2022) revela que professores consideraram as diferenças no tempo de aprendizado de cada estudante como fator primordial, bem como a busca por formação e planejamento específicos para atuarem junto aos estudantes com deficiências. Também, verificou-se que a necessária adoção, por parte da instituição de ensino, de método específico para o ensino de música para pessoas surdas, elaborado pelo professor coordenador da mesma, além do estímulo à vida social ativa, oportunizando o ingresso dos estudantes à música junto à instituição.

As narrativas de professores/as de surdos/as extraídas de Lucena (2022) demonstram que há uma preocupação com o uso da língua de sinais no planejamento e na execução das aulas.

Carlos Alberto: Sinalizo em Libras o tema, apresento o material que será usado e conto uma breve história relacionada ao tema, para facilitar o entendimento (Lucena, 2022, p.74).

Ainda em Lucena (2022), o professor Santana deixa clara sua atenção em relação à flexibilidade dos planos de aula e a evolução individual de cada estudante.

Santana: À medida que o estudante evolui em termo prático, ele sente uma necessidade de entender princípios teóricos. Dessa forma, deixava um script para seguir; isto é, um plano de aulas, mas também era flexível quanto à curiosidade, de modo a respeitar a necessidade presente do estudante (Lucena, 2022, p. 74).

Segundo Carlos Skliar, um dos principais pesquisadores da área da educação inclusiva e da surdez: “Ser professor de surdos significa estar disposto a escutar o silêncio, a aprender uma nova língua e a construir outros modos de ensinar e aprender, respeitando as diferenças como parte constitutiva do processo educativo.” Essa citação destaca a importância da escuta sensível, da valorização da Língua de Sinais e do respeito à diversidade, elementos essenciais para um professor inclusivo na educação de surdos.

A pesquisa de Tavares e Costa Fernandez (2022) investiga os significados de surdez construídos por professoras da cidade de Venturosa, visibilizando, desta forma, o Agreste pernambucano. Consideram-se o campo em disputas das práticas pedagógicas com a população surda. Do ponto de vista metodológico, 49 professoras responderam a um questionário contendo dez questões abertas e uma escala Likert com 20 itens. Os dados ilustraram uma distância entre o conceito de surdez e a prática profissional de professoras que não convivem com pessoas surdas e/ou com pouca aproximação com a Libras.

Resultados, desse mesmo estudo, evidenciaram posturas que fazem diferenciar a surdez e a deficiência auditiva: presença da fala oral, momento de aparecimento da surdez e nível/grau da audição. Notou-se também uma sensibilidade das participantes ao modelo inclusivo, apesar de uma dificuldade de implementação na educação regular e uma resistência à educação bilíngue (Português-Libras).

Assim, como pressupõe Tardif e Lessard (2011), o trabalho docente não se pode fundamentar exclusivamente numa ciência; ele mobiliza saberes, recursos e habilidades que

cobre, na verdade, várias modalidades de interação humana: afetiva, normativa, instrumental, etc.

A formação docente deve estar alinhada aos princípios da educação inclusiva, garantindo que os professores desenvolvam competências para atender à diversidade dos alunos em sala de aula. Segundo Sasaki (2007), "a inclusão escolar pressupõe a transformação do sistema educacional para que este se torne acessível a todos os estudantes, sem discriminação ou exclusão". Dessa forma, é essencial que os cursos de licenciatura e programas de formação continuada ofereçam subsídios teóricos e práticos que promovam a adaptação/adequação curricular, o uso de metodologias ativas e a valorização da participação de todos no processo educativo.

Os achados desta pesquisa confirmam que os avanços na legislação sobre educação bilíngue de surdos ainda não são vivenciados de forma efetiva no cotidiano escolar e reforçam a necessidade de formação em Libras para profissionais que atuam com alunos surdos. Apontam ainda que, as memórias e percepções de professores(as) impactam diretamente na prática docente.

Considerações Finais

Para discutir as experiências, memórias e percepções de professores/as surdos/as que atuam em escolas inclusivas por meio de suas próprias narrativas em pesquisas, há que se observar as dificuldades enfrentadas por professores/as surdos/as, nos casos raros, em que conseguem ocupar estes espaços.

No que concerne ao objetivo deste estudo: analisar narrativas de professores/as surdos/as e professores/as de surdos/as em publicações de programas de pós-graduação da região nordeste os achados foram cinco trabalhos contendo narrativas que revelam um pouco das tensões existentes neste contexto e dos conflitos vivenciados por esses profissionais na busca pelo exercício consciente e da valorização da docência.

Os resultados encontrados não nos surpreendem, mas nos preocupam, tendo em vista que, profissionais que não se sentem seguros na sua atuação, seja eles surdos ou ouvintes, precisam cada dia mais participar de formação continuada para ganhar ou adquirir mais consciência do fazer pedagógico e se posicionar em aspectos que exigem um posicionamento seguro. Visto que, quem acompanha o desenvolvimento dos alunos surdos, percebe mais as lacunas do processo e pode assim colaborar melhor para supri-las.

Apesar de inicialmente haver a hipótese de que os professores surdos enfrentam barreiras de diversos tipos, os resultados encontrados apontam para o fato de que pouco se tem pesquisado sobre o tema. E revelam a necessidade de formação continuada para professores surdos e ouvintes, visto que ambos sentem insegurança em relação ao uso de uma segunda língua. Assim, a dificuldade com Libras (como segunda língua) está para o ouvinte, assim como a dificuldade com o português escrito (como segunda língua) está para o surdo.

As dificuldades e limitações encontradas consistem na escassez de trabalhos sobre o tema, especialmente, abordando narrativas de professores/as surdos/as. Por inferência, conclui-se que deve-se a um número ainda pequeno de professores/as surdos/as atuando nas salas de aula em escolas inclusivas. Assim, a título de proposição de novos estudos faz-se necessário refletir sobre as percepções de professores/as de surdos/as no ensino regular quanto ao processo de inclusão de surdos.

Assim, esse artigo reforça que a valorização da língua de sinais e das tradições surdas contribui para a construção de uma memória coletiva que não apenas preserva a cultura, mas também promove um engajamento ativo na luta por direitos e reconhecimento social.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. A interação verbal. In: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 12ª edição. Translated by Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2006.

BERNARDO, Geraldo. *Práticas de aprendizagem integradoras e inclusivas na educação de surdos: novos olhares rumo a uma educação ecoformativa*. 2022. 121 f. Dissertação (Programa de Pós graduação em Educação) - Universidade Federal de Alagoas. Maceió - Alagoas. 2022.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a *educação bilíngue de surdos*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 04 ago. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm. Acesso em: 03 abr 2025.

CARVALHO, Vanessa da Silva. *Atendimento educacional especializado: reflexões sobre as práticas de professores surdos*. 2022. 150 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em educação) Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto - São Paulo. 2022.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. *Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. EDUFU. Uberlândia, Brasil, 2011.

DANTAS, Ricardo Santos. *Emoções em narrativas de Corpos Surdos*. 2023. Tese (Doutorado em Letras: Linguagens e Representações) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2023.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo; ALVES, Carla Barbosa. Atendimento educacional especializado na perspectiva da educação inclusiva para pessoa com surdez: seu pensar, sentir e fazer. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/43208> Acesso em 29 jan 2025.

DI MARCO, Victor. Capacitismo: o mito da capacidade. Editora Letramento, 2021.

FENEIS. Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. *Educação Inclusiva para Alunos Surdos: Um Novo Olhar para a Inclusão*. Disponível em: <https://feneis.org.br/educacao-inclusiva-para-alunos-surdos-um-novo-olhar-para-a-inclusao/> Acesso: 15 mar 2025.

KARNOPP, Lodenir Becker; ZANINI, Joseane Veloso; POKORSKI, Juliana de Oliveira. Narrativas sobre a Docência na Educação de Surdos. *The Specialist*, v. 40, n. 3, 2019.

LUCENA, Rodrigo Oliveira de. Vibrações do silêncio na Educação Inclusiva: mediações possíveis no ensino de Música para pessoas com Surdez. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/721>

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *O desafio das diferenças nas escolas*. Editora Vozes Limitada, 2010.

MATURANA, Humberto. *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Organização e Tradução Cristina Magro - Victor Paredes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MATURANA, R.M.; VERDEN-ZÖLLER, G. *Amar e brincar – fundamentos esquecidos do humano*. São Paulo. Palas Athena, 2004.

MATURANA, H. R., VARELA, F. J. (1995). *Árvore do Conhecimento: As Bases Biológicas do Entender Humano*.

MORICONI, Lucimara Valdambri. Interações da criança surda no contexto escolar: panorama de diferentes perspectivas na educação. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2020.1128882> . Acesso em 18 de nov. 2024

NÓVOA, António. *Formação de professores e profissão docente*. 1992.

OMOTE, Sadao. *Diversidade, educação e sociedade inclusiva. Inclusão escolar: as contribuições da educação especial*. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 15-32, 2008.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Nada sobre nós sem nós: da integração à inclusão*. Rev. Nac. Reabil, v. 10, n. 57, p. 8-16, 2007.

SILVA, Gracileide Alves da. *Rompendo o silêncio: dimensões da experiência de professoras/es surdas/os na educação básica*. Tese. Programa de pós graduação em educação. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2021. Disponível em: <https://goo.su/0GzFU> Acesso em 23 jan 2025.

SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. *O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Tradução de João Batista Kreuch. 6ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 317 p.

TAVARES, Phagner Ramos. COSTA-FERNANDEZ. Elaine Magalhães. (2022). Significados de surdez segundo professoras de Venturosa no Agreste pernambucano. *Revista Educação Especial*, 35, e62/1–21. <https://doi.org/10.5902/1984686X64157>

Declaração de contribuição dos autores

Alcione Costa de Aquino Pinto Cabral

- Conceptualization
- Data curation
- Formal analysis
- Funding acquisition
- Investigation
- Methodology
- Project administration
- Resources
- Validation
- Visualization
- Writing
- original draft

Flávia Roldan Viana

- Conceptualization
- Data curation
- Formal analysis
- Investigation
- Methodology
- Resources
- Supervision
- Validation
- Visualization
- Writing
- review & editin

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse.

Declaração de disponibilidade de dados da pesquisa

- Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.